



Uma diretora de escola de educação infantil de uma cidade de porte médio disse que cogitou promover, para o Dia das Mães, um acampamento de dois dias para as crianças, que deveriam ir acompanhadas apenas pelo pai. Diante da minha surpresa porque as mães -justo na comemoração do dia delas- ficariam de fora, ela respondeu que esse talvez fosse o melhor presente, já que elas costumam reclamar muito do convívio com os filhos. Claro que essa diretora não falou a sério. Sua ironia apontou o que constata no convívio com tantas mães, e essa educadora não é uma voz solitária.

Muitas professoras de educação infantil tecem comentários similares. Quando se aproxima o período de férias escolares, muitas mães pedem que as escolas organizem "curso de férias". Outras desrespeitam sistematicamente o horário de saída e deixam os filhos esperando na escola por mais de uma hora. E estamos considerando crianças com menos de seis anos. Claro que não se trata de um comportamento de todas as mães, mas de muitas delas. Por isso, justamente na semana em que se celebra o Dia das Mães, vamos pensar a respeito desse papel no mundo contemporâneo.

De vez em quando, ouvimos falar de mães que deixam os filhos com o pai para viver a própria vida. Mesmo pouco frequentes, esses casos anunciam uma mudança importante no exercício do papel de mãe. Parece que hoje a mulher acredita que pode abdicar dessa função depois de ter filhos.

Se considerarmos a famosa estrofe de Coelho Neto que diz "ser mãe é desdobrar fibra por fibra o coração; ser mãe é padecer no paraíso", podemos afirmar que as mães, submetidas à cultura contemporânea, têm optado pela promessa de felicidade que o paraíso oferece. Pelo menos no que se refere à maternidade. É que as mulheres, em geral, não desistem de um trabalho por causa das preocupações e exigências que ele provoca. Aliás, parece que, quanto maior o desafio profissional, maior também a dedicação por parte delas.

Talvez uma mudança importante tenha ocorrido com a idéia social a respeito da função da mãe. Antes, ela era a responsável única pelos cuidados com o marido, a casa e os filhos e respondia pela felicidade e pelo bem-estar da família. Depois de passos importantes em direção à emancipação feminina e com o advento da cultura do individualismo, da juventude e da ideologia da felicidade, a mulher passou a priorizar sua satisfação e seu bem-estar.

E isso, convenhamos, nos dias de hoje, demanda muito tempo, dedicação, esforço e energia. Afinal, cuidar de si mesma na concepção atual de vida é uma tarefa bem complexa: a mulher precisa administrar seu desenvolvimento profissional e pessoal, esculpir seu corpo, tratar de sua saúde (de preferência preventivamente), tentar garantir uma aparência jovem, promover seu lazer, garantir a ausência de dor, sofrimento e desprazer etc., isso sem falar na administração da casa com suas múltiplas exigências. Assumir tantos compromissos sociais resulta em muito cansaço, não apenas físico mas principalmente emocional. Como a mulher é uma só para exercer tantos papéis, é preciso sacrificar algo. E não será justamente o exercício da vida privada -que compreende também o papel de mãe- que a mulher tem sacrificado? Pelo jeito, sim, mas isso provoca, por sua vez, infelicidade, culpa e insatisfação. É que, no conceito atual de ser mulher, está embutida, ainda, a idéia de ser uma boa mãe.

Aí está: ser mãe hoje é viver em constante ambigüidade, é enfrentar o dilema de conciliar a vida pública com a vida privada. "Missão: Impossível 3", aproveitando a estréia do filme que coloca o protagonista em situação semelhante.

Esse não é um problema apenas das mulheres que têm filhos. É uma questão social. Em tempos em que se fala tanto em responsabilidade social, o que a sociedade civil tem feito? Nada, ou melhor, tem tornado ainda mais árdua a tarefa das mães.

Para que as mulheres possam comemorar o Dia das Mães, elas precisam de ajuda e solidariedade. Quem se habilita?

ROSELY SAYÃO é psicóloga e autora de "Como Educar Meu Filho?" (ed. Publifolha)

@ - [roselysayao@folhasp.com.br](mailto:roselysayao@folhasp.com.br)

(enviado por Lúcia - Grupo FEPC - [www.edicoesgil.com.br](http://www.edicoesgil.com.br))